



Banana: enchentes no Nordeste prejudicam exportações brasileiras em 2008

Em primeiro de janeiro de 2006, a União Européia adotou um novo regime de importação para o setor de bananas, em que se fixou uma tarifa única (de 176 euros) com base no princípio comercial de Nações Mais Favorecidas, substituindo a tarifa de 680 euros que incidia sobre as exportações que ultrapassassem a quota de 2,2 milhões de toneladas. Estimuladas por essa medida empresas multinacionais, como a Del Monte (capital árabe, com sede nos EUA), a americana Dole e a irlandesa Fyffes Pineapples Limited, mobilizaram-se para ampliar os investimentos no Brasil. Esperava-se que a exportação de banana pelo Nordeste brasileiro chegasse a 100 mil toneladas em 2006 e, segundo a SECEX¹, chegou-se bem perto, ultrapassando as 96 mil toneladas.

Em 2007, contrariando as expectativas de ampliação, as exportações brasileiras de banana caíram 4,4% (em quantidade) em função da redução de 26,7% nas compras do Reino Unido (por razões que não se identificou). Dessa forma, o total exportado pelo Nordeste recuou para pouco mais de 88 mil toneladas.

Entre os meses de março e abril de 2008 o desastre: chuvas torrenciais inundaram as fazendas da Del Monte no Vale do Açu (Rio Grande do Norte), afetando drasticamente a produção e a exportação brasileira da fruta.

“A fruticultura foi atingida na região do Vale do Açu, que abrange Açu, Ipanguaçu, Baixo Açu e Alto do Rodrigues. Nessas áreas, terras cultivadas principalmente com manga e banana ficaram submersas e grande parte da produção foi perdida. A Del Monte, maior produtora e exportadora de bananas no Brasil, é apontada como uma das mais prejudicadas. Ainda está mensurando o baque das enchentes nos negócios. Já sabe, no entanto, que perdeu 3 milhões de caixas de bananas ou 70 mil toneladas da fruta. ‘Só aí perdemos cerca de US\$ 15 milhões. Quando a estrutura entrar na conta o prejuízo deve subir para duas ou três vezes isso’, calculou Newton Assunção. O baque provocado pelas cheias levou a matriz da companhia, a americana Del Monte Fresh, a desistir de replantar as áreas totalmente devastadas. Das 12 fazendas da empresa no Rio Grande do Norte, único Estado brasileiro em que produz a fruta, oito foram parcialmente atingidas. Nas quatro restantes a perda foi total”.²



Foto: Jotta Paiva

Maior estrago deixado no Vale do Açu pela cheia do Piranhas/Açu foi na produção de banana, algo em torno de 60 milhões de dólares³.

A Del Monte demitiu algumas centenas de funcionários (principalmente da área pós-colheita) e ameaça abandonar as atividades no Brasil caso o governo não libere o crédito devido ao ICMS retido pela Lei Khandir.

Como resultado os embarques de banana nos primeiros 8 meses de 2008 apresentaram reduções (-31,2% na quantidade e -20,0% no valor) em relação a igual período do ano passado.

A queda nas vendas de banana para a União Européia foi de 32,0% na quantidade e 30,0% no valor, indicando pequena variação no preço médio praticado (+ 2,9%). Novamente o Reino Unido foi o principal responsável pela queda nas transações (-54,6% da quantidade), seguido por Itália e Holanda. Em contrapartida as exportações para Alemanha, Espanha e Portugal tiveram aumento. O fato de as vendas de banana à Espanha terem sido feitas a preços menores nos impede de concluir plenamente que os mercados que pagaram menos (Reino Unido e Itália) foram sacrificados em relação aos que pagaram mais (como Alemanha e Portugal).

As exportações para países do MERCOSUL caíram 30,4% na quantidade, mas aumentaram 11,4% no valor, graças ao aumento de 62,3% no preço. Problemas climáticos no Sul e Sudeste do Brasil provocaram a elevação dos preços fazendo que os exportadores priorizassem o mercado interno em relação à Argentina (-48,4% na quantidade e -21,2% no valor exportado), que não aceitou o aumento de preços e deve ter recorrido à banana equatoriana, e Uruguai (-4,1% na quantidade e mais 38,6% no valor) que aceitou parcialmente os preços mais elevados (pagou US\$ 218,82/t nos meses de janeiro a agosto de 2008, contra US\$ 147,38/t no mesmo período de 2007) (Tabela 1).

Tabela 1 - Exportações Brasileiras de Banana, por País de Destino, Janeiro a Agosto de 2007 e de 2008

País de destino	2007			2008			Variação (%)		
	Quant. (t)	Valor (US\$ mil)	Preço (US\$/t)	Quant. (t)	Valor (US\$ mil)	Preço (US\$/t)	Quant.	Valor	Preço
Uruguai	25.842	3.912	147,38	24.775	5.421	218,82	-4,1	38,6	48,5
Reino Unido	28.567	10.329	361,77	12.983	4.882	376,00	-54,6	-52,7	3,9
Itália	13.340	4.951	371,30	8.668	3.216	371,03	-35,0	-35,0	-0,1
Holanda	11.891	4.298	361,26	8.510	3.121	366,81	-28,4	-27,4	1,5
Alemanha	6.356	2.387	375,36	6.902	2.655	384,73	8,6	11,3	2,5
Argentina	37.614	3.257	86,89	19.418	2.567	132,22	-48,4	-21,2	52,2
Espanha	41	13	316,45	3.410	1.224	358,88	8184,1	9294,8	13,4
Portugal	1.204	366	304,35	1.255	478	380,59	4,3	30,4	25,1
Subtotal	124.855	29.514	236,38	85.921	23.565	274,26	-31,2	-20,2	16,0
Outros	85	34	400,36	92	86	936,60	7,6	151,7	133,9
Total	124.940	29.548	236,99	86.012	23.650	274,96	-31,2	-20,0	16,0
União Européia	61.403	22.357	364,19	41.747	15.641	374,66	-32,0	-30,0	2,9
MERCOSUL	63.456	7.169	111,36	44.193	7.989	180,77	-30,4	11,4	62,3

Fonte: Elaborada pelo autor com dados básicos da SECEX.

A mudança nos destinos da banana brasileira provocou alterações nos movimentos dos respectivos portos de saída do produto. O porto de Pecem, o principal terminal de envio da banana nordestina à União Européia, exportou menos 43,2% na quantidade nos meses iniciais de 2008, em relação ao mesmo período de 2007. Dionísio Cerqueira, terminal de saída para a Argentina, apresentou redução de 41,1%, enquanto Santana do Livramento e Chuí apresentaram até mesmo maior movimentação, com o trânsito rodoviário da banana para o Uruguai (Tabela 2).

Tabela 2 - Exportações Brasileiras de Banana, por Porto de Saída, Janeiro a Agosto de 2007 e de 2008

Porto	2007			2008			Variação (%)		
	Quant. (t)	Valor (US\$ mil)	Preço (US\$/t)	Quant. (t)	Valor (US\$ mil)	Preço (US\$/t)	Quant.	Valor	Preço
Pecem (CE)	60.150	21.915	364,34	34.149	12.511	366,36	-43,2	-42,9	0,6
Dionísio Cerqueira (SC)	29.396	2.546	86,62	17.321	2.367	136,64	-41,1	-7,1	57,7
Santana do Livramento (RS)	8.498	1.378	162,10	8.872	1.850	208,56	4,4	34,3	28,7
Jaguarão (RS)	11.214	1.591	141,85	8.298	1.792	216,01	-26,0	12,7	52,3
Chuí (RS)	5.763	920	159,64	7.195	1.737	241,41	24,9	88,8	51,2
Fortaleza (CE)	37	10	261,70	3.869	1.524	393,81	10233,7	15450,4	50,5
Natal (RN)	1.179	365	309,36	3.253	1.240	381,30	175,9	240,1	23,3
Subtotal	116.237	28.724	247,11	82.957	23.021	277,51	-28,6	-19,9	12,3
Outros	8.704	824	94,69	3.056	629	205,89	-64,9	-23,7	117,4
Total	124.940	29.548	236,50	86.012	23.650	274,96	-31,2	-20,0	16,3

Fonte: Elaborada pelo autor com dados básicos da SECEX.

O Rio Grande do Norte, em função das inundações, não conseguiu manter o suprimento dos clientes europeus e teve suas exportações de banana reduzidas em quase

48% da quantidade e do valor, no período de janeiro a agosto de 2008, em relação aos mesmos meses de 2007. Santa Catarina, que abastece o MERCOSUL, teve redução de 30,7% na quantidade e 9,4% no valor, conseguindo obter cotações 57,8% superiores. O Ceará aumentou de maneira significativa suas vendas de banana à Europa, praticamente dobrando o valor obtido no período de 2007.

Minas Gerais supera São Paulo exportando algumas toneladas de banana, com provável participação de banana seca ou passa, normalmente enviada ao exterior por via aérea e a preços bem superiores (Tabela 3).

Tabela 3 - Exportações Brasileiras de Banana, por Estado de Origem, Janeiro a Agosto de 2007 e de 2008

Estado	2007			2008			Variação (%)		
	Quant. (t)	Valor (US\$ mil)	Preço (US\$/t)	Quant. (t)	Valor (US\$ mil)	Preço (US\$/t)	Quant.	Valor	Preço
Rio Grande do Norte	54.020	19.785	366,25	28.324	10.314	364,15	-47,6	-47,9	-0,6
Santa Catarina	61.427	6.921	112,67	42.567	7.569	177,81	-30,7	9,4	57,8
Ceará	7.393	2.509	339,32	13.120	4.994	380,66	77,5	99,1	12,2
Minas Gerais	0	0	... ¹	462	296	... ¹	... ¹	... ¹	... ¹
São Paulo	957	156	162,70	892	228	255,43	-6,8	46,4	57,0
Subtotal	123.798	29.371	237,25	85.365	23.401	274,13	-31,0	-20,3	15,5
Outros	1.143	177	155,21	647	249	384,60	-43,4	40,3	147,8
Total	124.940	29.548	236,50	86.012	23.650	274,96	-31,2	-20,0	16,3

¹... Preços influenciados pela banana-passa e variações com base zero.

Fonte: Elaborada pelo autor com dados básicos da SECEX.

Projetando-se as exportações do Rio Grande do Norte e do Ceará com base na média de junho a agosto pode-se estimar que as remessas de banana do Nordeste brasileiro à Europa alcancem pouco mais de 55 mil toneladas em 2008, ficando longe da esperada meta das 100 mil toneladas. O Rio Grande do Norte pode alcançar 36 mil toneladas (77 mil no ano passado) e o Ceará 19,5 mil toneladas (11 mil em 2007).

Aguarda-se que a Del Monte receba os valores correspondentes à retenção da Lei Khandir e os aplique na recuperação dos bananais, proporcionando a recontração de empregados e a retomada do ritmo das exportações brasileiras de banana.

¹MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO - MDIC/SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR - SECEX. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br>>. Acesso em: 2008.

²PRODUTORES cobram ajuda prometida. Diário de Natal, Natal, 21 jun. 2008. Disponível em: <<http://diariodenatal.dnonline.com.br/site/materia.php?idsec=5&idmat=172381>>. Acesso em: ago. 2008.

³VÍTIMAS das chuvas aguardam ajuda prometida. Jornal de Fato, Mossoró, RN, 15 abr. 2008. Disponível em: <http://www.defato.com/15_04_2008/estado.php>. Acesso: ago. 2008.

Palavras-chave: banana, comércio exterior, exportação.

Luís Henrique Perez
Pesquisador do IEA
lhperes@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 18/09/2008